

24h*

AGUACEIRO QUE CAIU EM SALVADOR ABRIU CRATERA EM BROTAS E DERRUBOU MURO NO VALE DOS BARRIS



Cratera se abriu na Rua Amado Coutinho, em Brotas

FOTOS DE ARISSON MARINHO

normalmente é usado para saída de lixo e mudança.

Quando a cratera não aparece, a rua costuma ser usada para ligar a Avenida Bonocô à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Brotas. "Com esse problema, tanto para as ambulâncias que vêm da Bonocô como para os moradores do condomínio, a alternativa para chegar à UPA é a Rua Odilon Dórea, em um trajeto bem mais longo", explicou o síndico.

Em nota, a Superintendência de Obras Públicas (Sucop) informou que enviou uma equipe para o local para fazer a recuperação do trecho que está comprometido. A autarquia esclareceu que está monitorando a situação da drenagem do local e, pela avaliação dos técnicos, será necessária substituir toda a rede.

No Vale dos Barris, um muro próximo à 1ª Delegacia Territorial da Polícia Civil caiu e interditou algumas faixas da pista que dá acesso ao bairro do Garcia. A Codesal, Limpurb e Transalvador precisaram atuar no local.

Pontos de alagamentos também foram registrados em locais como o Dique do Tororó e a Rua Cônego Pereira, na região das Sete Portas, onde um ônibus que faz a linha 1130 (Cabula VI-Ondina) caiu em um buraco e teve que ser retirado com o auxílio de um guincho.

Mesmo com os problemas na cidade e a recomendação do isolamento social para evitar a disseminação do coronavírus, o céu carregado não impediu que muitas pessoas saíssem de casa. Usando guarda-chuvas e máscaras, muitos soteropolitanos enfrentaram o dia chuvoso na capital.

De acordo com a infectologista Áurea Paste, é preciso ter bastante atenção. "As pessoas ficam perto uma das outras. Para fugir da chuva, muitos vão para um lugar protegido. Isso pode aumentar a proximidade e facilitar a transmissão do vírus", alertou.

Segundo a meteorologista Claudia Valéria, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o motivo das fortes chuvas foi uma convergência de umidade que afetou Salvador e cidades da Região Metropolitana. "Não foi uma frente fria. Essa umidade é formada no oceano e trazida pelos ventos para Salvador. Nós entramos no período chuvoso e isso será cada vez mais frequente", esclareceu.

Na capital, segundo a Codesal, a previsão é que essa chuva continue hoje e amanhã, mas vá perdendo intensidade ao longo dos dias.

DANIEL ALOÍSIO, COM SUPERVISÃO DO SUBEDITOR MIRO PALMA

Chuva forte no horizonte

Em um cenário comum no Outono em Salvador, a segunda-feira foi de chuva forte na cidade. E, como consequência do temporal que deve permanecer nos próximos dias, vieram também os transtornos em diversos pontos da capital.

Até às 20h30 de ontem, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) recebeu 175 solicitações de atendimento, sendo 39 deslizamentos de terra, seis imóveis alagados, três muros desabados, 39 ameaças de desabamento e 27 ameaças de deslizamento. A Pituba foi o bairro onde mais choveu até às 18h de ontem.

Na Rua Amado Coutinho, em Brotas, foi só a água cair para que um buraco se abrisse no local. Em pouco tempo, ele havia virado uma cratera que invadiu a calçada

e ocupou mais da metade da via, que precisou ser interditada pela Transalvador.

"Desde quando eu moro aqui, há pouco mais de dois anos, essa é pelo menos a sexta vez que a rua é interditada por causa desse problema. É só chover forte que o buraco volta", disse Cauan Queirós, síndico do condomínio formado por três edifícios: Azaleia, Hortência e Violeta. Foi na frente do Violeta que a cratera abriu, justamente onde está a portaria principal do condomínio, com acesso à garagem.

Por enquanto, o acesso ainda é feito pela entrada principal, mas com restrição de perímetro. Uma avaliação da prefeitura vai definir se será preciso mudar para outro acesso, que fica antes do edifício Azaleia e



No Vale dos Barris, um muro caiu e houve deslizamento de terra



Alguns soteropolitanos arriscaram sair de casa mesmo com a chuva